

# A PLEBE

Redactor auxiliar: Pedro A. Mota

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Redactor-Gerente: Rodolpho Felipe

Reducao, administracao e officina:  
LADREIA DO CARMO, 3  
Expediente à noite

1924 ANNUAL  
Anno 105000 Semestre 52500  
Numero avulso 8100 Papeles 12 exempl. 18000

Toda correspondencia, cartas e registados devem  
ser endereçados a Caixa Postal 163  
S. Paulo — Brasil

## O TUFÃO REACCIONARIO

### As liberdades publicas a mercê dos caprichos policiaes

A policia violenta, arbitraria, brutal, tornou a apreender o nosso jornal «A Plebe». Da primeira vez deu a esfarrapada desculpa de não estar a sua situação legalizada de conformidade com a Lei da Imprensa. Desta segunda não deu explicação alguma nem também ninguém lh'a pediu, pois a lei, o respeito às opiniões alheias, a tolerancia a todos os ideaes, as liberdades, as garantias, as alforrias populares e liberas são obra da policia que ella dá ou recusa, que ella favorece ou nega, que ella concede ou calca conforme o seu bem querer ou conforme as ordens que recebe de quem tudo manda neste paiz.

A policia serva obediente e servil da confraria exploradora sobrepe-se a todas as leis, esmagando todas as resistencias, suprime todas as liberdades, amordaça todas as consciencias, encarcera todos que lhe não obedecem, enfim, dispõe da vida, da liberdade e da independencia dos individuos, como se a humanidade trabalhadora, a collectividade operaria e proletaria fosse um boneco que ella faz falar ou ficar calado, virar para a direita ou para a esquerda conforme se pratica com os fantoches do circo.

Em sua microcéphala caixa craniana entende ella impedir a todo transe que o povo inídeo tome consciencia de seus direitos e deveres, comprehenda a exploração que se lhe pratica e procure quebrar os grilhões da escravidão, acabar com as leis de ferro do salariato, pulverisar os estigmas da miseria, do vício, da degenerescencia, que o corrompe, que o atrophia, que o não deixa expandir, progredir, desenvolver-se.

E não ha infamias que não pratique, ignominias que não exerça, atrocidades que não commetta visando a supressão de toda a resistencia, o estrangulamento de toda a ineluctiva, o truncar de todo o gesto generoso que tenda a levantar o moral do povo soffredor, amparal-o em suas desditas, ergual-o em suas quedas, oriental-o e acorçal-o em suas derrotas.

So assim se explica o canibalismo policiesco contra indefesos camaradas que cahiram nas unhas desses desclassificados e ignobes perseguidores. Porque o camarada João Perez ficou preso 9 dias tendo permanecido 80 horas na solidária, porque? Que crimes commetteu, que delicto praticou para ser tão severa e barbaramente punido? Diga, sr. Bandeira de Mello, se elle é culpado, porque o não entregou ao juiz, porque lhe não moveu processo? Ande, fale sem rebucos, ao menos uma vez em sua vida. E Herminio Marcos, preso a 24 de Janeiro ao solto no dia 27 do Fevereiro, por tanto detido durante 27 dias, de que o inculpam, que crimes contra a moral ou contra a sociedade esteve purgando? E o camarada Affonso Festa, preso durante 7 dias, de que o accusa? De andar em liberdade, não é verdade? sr. Deus Fado Poderoso da Polícia Paulista? Porque Aroca esteve preso 13 dias e Righetti permaneceu 10 dias no xadrez, passando 30 horas na solidária? E Julio Saes, Hormoso, Buchiani, Guastapaglia, os dois irmãos Faria, Vicente Quiranta, Affonso Vivone, Vicente Ervolino e Humberto Righetti porque foram detidos, encarcerados, furtados no convívio dos seus, impossibilitados de ganhar o pão das familias? Porque o sr. Bandeira de Mello quer castigar severamente todos aquelles que sympathisam com a causa dos grevistas, com a causa dos nús, dos demparados e expulados, não é esta a conclusão logica do tal proceder?

### Venham a mim as creancinhas

Era assim que o palido Nazareno se referia ás pobres creancinhas feitas de conforto, de carinhos e de alimentos. Foi assim que os sapateiros também gritaram quando perceberam que muitos filhos de tecelões grevistas se estariam debatendo com a fome e a miseria oriundas do desemprego dos paes. Mandai-nos vossos filhos, que elles fôrto junto de nós, no aconchego de nossas familias, em contacto e convivencia com nossos filhos agasalho adequado, alimento sadio e abundante, cuidados e desvelos que agora lhes faltam devido ás contingencias em que vos encontramos, disseram os sapateiros. Pois foi por isto, por esta iniciativa tão bella, heroica e generosa, a mais elevada e moralizadora de quantos os trabalhadores tenham praticado, que a policia prendeu os militantes sapateiros submettendo-os a supplicios inquisitoriaes para os castigar delles terem gestos generosos e querel-os pôr em pratica hido em socorro dos seus irmãos grevistas, facilitando-lhes a resistencia, cuidando-lhes dos filhos.

Esta sociedade velhaca que se fosse christa como se apregoa, applaudiria e desmararia seus olhos ante o espirito de sacrificio de humilhes trabalhadores em praticar os mais elevados preceitos evangelicos, ferida em seus interesses, gananciosa, flutuosa, exploradora, não perdoou aquelles decididos companheiros em querer abrir novos rumos, caminhos e soluções novas á solidariedade operaria.

Queres dar pão ás creancas, aos filhos desses homens que abandonaram o cito, a roça, a senzala, a basilha, pois tomam prisão, solidaria, passao fome, adoecem, morrem, deixae sem pão e sem affecto vossa mulher e vossos filhos, disse e fez a policia.

Pois bem, não deveo não podeo continuar semelhante estado de provocação, de oppressão, de vilipendios. O Brasil tem-se por um paiz civilizado, nos até esta data também assim o compreendiamos. Mas agora vemos que estavimos enganados. Aqui geographicamente é o Brasil, paiz da America do Sul, mas pelo que toca ás liberdades individuais julgamo-nos transportados ao mais interno do continente africano, onde os sobas, os chefetes, os bruxos e adivinhos não tem outro obstaculo nem mais limite que a sua vontade, os seus caprichos e os seus maus humores.

Não deixam circular a nossa publicações no correio. Por assim dizer o direito de reunião, está-nos vedado, na praça publica e em saloes particulares. Os nossos militantes são presos sem motivo e barbaramente conservados em negras e humidas solidarias sem nada que justifique tão infames medidas. Pois-bem, denunciemos todas essas barbaridades a opinião publica e advertimos que se esta situação não se modificar lançaremos mão do recurso extremo: Appellaremos para o proletariado organizado dos outros paizes expondo-lhe nossa situação, para que este por meio da agitação necessaria elancie no mundo os horrores aqui praticados e cantem as delicias que aqui esperam nos emigrantes.

A força de opinio que impediu a morte de Mathen e Nicolau também pode modificar um pouco o cerebro obtuso desses insensiveis governantes e channel-os um pouco á comprehensão das realidades e dos seus deveres.

«Plebe», ou quaequer outras nas mesmas condições, de accordo com o n.º 6 do artigo 6 do regulamento postal vigente. Os exemplares de taes jornaes, porventura remettidos ás repartições postaes deverão ser nellas retidos.»

Esse documento que revela o mais ignominioso atentado á liberdade de pensamento, teria justificação se fosse publicado por uma imprensa genuinamente monarchica ou imperialista onde unica vontade que prevalece a dita é a do imperador que governa, o que mesmo assim não acontece porque, hoje em dia, a imprensa goza o maior prestigio e tratamento entre os chefes de Estado, mas como foi publicado e executado 30 annos depois da queda do regimen monarchico, não teve sequer o mais leve comentário por parte dessa imprensa venal e despiada de qualquer escrúpulo e conceito de liberdade, não obstante a eufania desse dizer livre e applaudir as bases em que se assenta o regimen republicano-democratico.

Mas nos que não somos jornalistas de uma imprensa que só vive do interesse e para o interesse, e sim libertarios gritamos bem alto: Abaixo a lei! Abaixo o depositario: autoritario! Viva a liberdade! Viva a anarquia!

Trabalhadores! Lae a divulgar entre os vossos amigos A PLEBE

### União Anarchista Universal

Como já tivemos occasião de publicar, realizou-se em outubro ultimo, em Paris, o Congresso Anarchista Internacional, no qual ficou assente, entre outras deliborações, a fundação de um Secretariado de correspondencia que seja o traço de unio entre todas as organizações anarchistas do mundo, até a realização de um novo congresso internacional.

No concernente aos gastos necessarios ao bom funcionamento deste organismo — despoza do secretario, circulares, correspondencia, etc., foi decidido que se pedisse a cada organização adherente que lhasse a somma com que possa contribuir regularmente para tal fim.

Como daqui, além do Centro Libertario Terra Livre, foram mandadas também algumas adhesões ao Congresso, julgamos que todos os grupos libertarios que queihm concorrer para a effectivação do tal util, quo necessario medida, devem pronunciar-se a respeito para, de um perfeito entendimento entre todos, mandarmos a nossa contribuição e approvação ás deliborações tomadas pelo referido Congresso, entre as quaes figura também a da publicação de um *Boletim Internacional*, escripto em francez.

Os grupos que queihm mandar as suas contribuições por intermedio do Centro Libertario Terra Livre o podem fazer escrevendo no comarido Rodolpho Felipe. E os que queihm mandar directamente devem dirigir-se ao seguinte endereço: Hussard — 9, rue Louis Blanc — Paris (X) — França.

## Inquisição moderna

### Um documento que caracteriza a mentalidade retrograda e inquisitorial da republica brasileira

Ha mais de quatro annos que o nosso jornal, assim como todas as publicações libertarias, vem luctando com toda sorte de difficuldades, na diffuso entre o povo. Os jornaes postos no correio são apprehendidos nessa repartição. Camaradas nossos esparios pelo paiz queixam-se constantemente de que nús não lhes remettemos o jornal, ou que o recebem muito irregularmente. Nos muitas vezes tomamos escrípta que os correios interdettam

as nossas romessas para o interior. Na ultima quinzena, vendo que o jornal foi arrebatado mais uma vez das mãos dos pequenos vendedores, fomos participar essas liberdades republicanas nos grandes e «respeitáveis» orgaos da fabricação da opinio publica e aproveitamos a occasião para contar-lhes que o nosso jornal fora apprehendido também pelo correio. Todos elles duvidaram e não

queriam mesmo crer que tal se desse. Mas, embora com muito cuidado, o «O Estado» registrou o «extranho facto» em suas colunas, publicando depois a carta abaixo que foi dirigida á sua redacção pelo administrador dos correios desta capital explicando-o em todos os seus pormpores. Eis a carta citada:

«Relativamente á noticia do vossó numero, de hoje, sobre o jornal «A Plebe», cumpre-me in-

formar-vos que a circulação desse periodico nas repartições postaes está prohibida pela circular n.º 138, de 21-11-013, do director geral dos Correios, que é a seguinte:

«No intuito de cohibir a propagação de doutrinas anarchistas e outras que sejam francamente contrarias á ordem publica, fica prohibida a circulação pelo Correio dos jornaes e revistas que pugnem taes doutrinas, como os periodicos «Spartacus»

# Resposta necessaria

No ultimo artigo desta serie, involuntariamente interrompida, mostrei como na Alemanha nasceu a tendencia «autoritaria» na theoria e na pratica da questao social.

Essa theoria levou, mui naturalmente, os discipulos de Marx, ainda vivo o mestre, a social-democracia de hoje, collaboradora da reaccao. Niewenhuys o previu quando tratando do «ultimo espectante de Engels»: «A seguir-lhes a imaginacao, vemos Bebel e Liebknecht chanceleros do imperio, sob Guillermo II, com um ministerio composto de social-democratas.» Não foi sob o ex-kaiser, teata de ferro e socio dos Krupps, mas foi sob Stuesoman, braco politico da «schweindustrie» dos mesmos Krupps.

Embora os bolchevistas clamem hoje contra a social-democracia e os pequenos burguezes, veremos que sorprendentes pontos de contacto ha entre elles e ella.

Accepta a doutrina autoritaria, onde o fim immediato da revolucão e a «conquista do poder politico», para modificar depois a legislacão em favor do proletariado, os partidos socialistas de qualquer feição, em toda a parte, evolvem insensivelmente, do concessão em concessão, para a direita reformista, estatal, burgueza.

Vejam os ideas dominantes nos inicios da social-democracia. Liebknecht é um modelo vivo. Em 1869 escrevia elle combatendo o partido progressista: «Instructivo e advertente exemplo achamos nós no partido progressista. Quando foi do pseudo-conflicto por causa da «Constituição prussiana, não faltaram bellos e vigorosos discursos. Com que «opiniao solida» e com que «talento» se não tomou a defesa dos direitos populares...» «em palavras». Mas o governo pouco se importou com essas reflexões juridicas. Deixou o direito ao partido progressista, conservou a força e della se serviu. E o partido progressista! Em vez de abandonar a luta parlamentar, tornada, nessas circumstancias, uma tolice nociva, em vez de deixar a tribuna, forçar o governo ao puro absolutismo e fazer um apello ao povo...» «continuo serrenamente, deliciado com suas proprias palavras, a lançar no vazio protestos e reflexões juridicas, a tomar resoluções que todo mundo sabia inefficazes. Assim a Camara dos deputados, em vez de ser «uma arena politica tornou-se theatro de comedia. O povo ouvia sempre os mesmos discursos, via sempre a mesma carencia de resultados e afastou-se a principio com indiferença, mais tarde com desgosto. Os acontecimentos do anno de 1866 tornavam-se possiveis. Os «bellos» e «vigorosos» discursos da opposição do partido progressista prussiano lançaram as bases da politica «do sangue e do ferro»: «foram os discursos funebres do proprio partido progressista». Literalmente, falando, o partido progressista suicidou-se a força de discursos.»

Esse mesmo Liebknecht dizia que «o socialismo já não é uma questao de theoria, mas uma questao accessa de resolve-se não no Parlamento, mas na rua, no campo de batalha, como outro qualquer «conflicto accesso».

Ainda elle mesmo proferiu estas verdadérrimas palavras: «Nossos discursos nenhuma influencia directa podem ter na legislacão, não converteremos o Parlamento em palavras; não podemos com discursos atirar as massas verdadeiras que não podemos divulgar melhor por outro modo: Que utilidade pratica offerecem, pois, os discursos no Parlamento? Nenhuma. E falar

sem um fito só satisfaz nos inimicos. Não ha vantagem. Pelo; ha desvantagens destas: «sacrificio dos principios, rebatamento da luta politica seria a uma escaramucha parlamentar; fazer crer ao povo que o Parlamento bismarckiano está votado a resolução da questao social.»

Exclama depois: «Deveriamos nós, por motivos politicos, occupar o Parlamento. Só a «traicão ou a cegueira nos poderiam estrangular a isso!»

Essa these anarchista ainda pelo mesmo Liebknecht era glossada assim: «Supponhamos que o governo não use de seu direito quer por convicção de sua força; quer por espirito de calculo e que se chegue (tal qual sonham alguns politicos socialistas fantasiosos) a constituir, no Parlamento uma maioria social-democrata; que faria ella? «Hic Rodhus, hic salta! Sou o instantaneo de reformar a sociedade e o Estado.»

A maioria toma uma decisao assignalavel nos fastos da historia: «raioi a nova era! Mas... qual o que? Uma companhia de soldados expulsa do templo a maioria social-democrata e se esses cavalheiros não se resignarem docilmente, alguns agentes de policia os conduzirão a «Stad-volk» (chefatura), onde terão tempo de reflectir nos seus assomos quixotescos. «As revoluções não se fazem com licença da autoridade; a idea socialista é irrealizavel no circulo do Estado, existente: para entrar na vida ella o deve abolir. Abaixo o culto do suffragio universal e direito!»

Um anarchista, por mais verdadeiro, não diria mais; concluiria mui naturalmente aconselhando aos trabalhadores que de modo algum votassem. Vêde, porém, como concluiu o social-democrata: «Tomemos parte energica nas eleições, porém, como «meio de agitacão» somente o não esqueçamos de declarar que a urna eleitoral não pôde fazer nascer o Estado democratico. O suffragio universal adquirirá definitivamente influencia, immediatamente depois da abolição do Estado policianico e militar.»

Está hein clara a taugente. Eleição é um logro; mas «vamos votar» para perturbar tudo e propagarmos a revolução. Habitua-do ao voto, a massa explorada se deixa facilmente arrebatar dos discursos revolucionarios e segue a determinação dos demagogos. Aberta a porteira passa o rabaninho cabibafixo.

«Aprecieis agora as variações de Liebknecht.

JOSE OFFICIA

## Commentarios

**Da direita protestante**

Tremel, burguezia! Tremel, capital! Tremel, governo! Tremel, clero! Tremel, «caça do vampiros e sanguadores das energias productoras!» Tremel, porque illes ouvir o protesto de um revolucionario operario que, correntemente, imbutidamente, será secundado por todos os revolucionarios que se tratam no petto de insignificancias, rivolisitas, socialistas autoritarias e quejadas.

Sim; illes ouvir o protesto de um comunista-libertario, de um socialista-anarquista, de um desses homens que vão tirar o sompo, que vão caçar a mimpa, que vão apertar, quando, da terra e das riquezas sociaes que transformamos criminosamente em fortorias e propriedades vossas, quem transformamos em propriedades e benefitorias communs — tudo de uma parte do todo, mas «desse todo» que representa, que cria, que produz a, a que de se pertencem as riquezas sociaes — que foi e continua a ser elle o seu productor — o braco trabalhador e o crebra que pensa e organiza o trabalho com as suas descobertas scientificas.

Ouvime e tremel! Protesto, em nome da liberdade de pensamento, em nome da liberdade postal, em nome

dos direitos da palavra falada ou escrita, contra a apprehensão de «A Plebe» na rua e nos correios desta capital, nas estradas de ferro e nas demais repartições dezes Brasil das excessividades.

Protesto contra as prisões dos operarios que tiveram, tem e continuaram a ter a honrabilidade de conduzir a «Plebe» a «A Plebe» e a «Plebe» e a «Plebe» que diz dos males dessa gangrenosa sociedade, que fala das suas podridões e põe a nu todos os seus crimes.

Protesto contra todas as violencias ultimamente praticadas com o «peso consentimento pelos vossos vassallos policiaes nas pessoas desses heróicos operarios tecelões que, não supportando mais a penosa situação a que os atraates, tiveram a «mais justa que humana» serenidade de pedir um pouco mais de pão para nutrir a fome de seus queridos filhinhos.

Protesto contra tudo isto porque vejo em tudo o odio, o rancor, a tyrannia, não só contra o povo abalizado nos seus direitos, até mesmo no direito de viver, como sociedade e mais sublime dos idees humanos até hoje concebidos — a Anarquia.

**Como se vê em outras notas do jornal, «A Plebe» está bloqueada em tres dos meios de circulação e diffusão: a venda avulsa nesta capital, pelo correio para todo o Brasil e pelas estradas de ferro. Não são politicos, portanto, os impedições que se amontoam em nossa frente, muitas são as difficuldades contra as quaes temos que lutar. Mas, não obstante, luctaremos contra ellas e todas quantas apparecerem e enfrentaremos, sobrinheiros, todos os obstaculos que se antepõemham a nossa marcha triumphante para a Anarchia.**

**«Não vacilamos nem nos amedrontamos com o desencadeamento da tempestuosa reacção politica e governamental que move contra este baluarte de liberdade do povo, de propaganda libertaria e de combate contra todas as tyrannias sociaes. Queremos ir mais além, queremos progredir, queremos que o verbo libertario adquira mais vigor e sua accão seja mais intensa e mais extensa.»**

E se a solidariedade dos camaradas não nos falhar, se a nossa vontade for secundada pela vontade de todos, «A Plebe» será não simplesmente semanal, mas sim um semanario que vibrará por toda parte onde hajam homens sedentos de justiça e que aspiram dias melhores para a humanidade, hoje escravizada politica, social e economicamente.

Camaradas, redobrai as vossas provas de solidariedade para com «A Plebe» que neste momento, mais do que nunca, deve viver e, com o auxilio de todos, deve sair triumphante e mais vigorosa da dura prova a que está sendo submettida pela força do despotismo e da tyrannia colligada para combater as aspirações de liberdade e de bem-estar para todos.

**Neste momento de lutas reuñdas e reações sanguinarias, apollamos para todos os libertarios sympathizantes de «A Plebe», para que nos auxiliem economicamente e moralmente para podermos levar a cabo a obra commum da propaganda das ideias libertarias.»**

**«Este organo syndicalista hepanhol que tinha suspenso a sua publicacão quando começou a soprar o vento da reacção Beyerista, acaba de reaparecer no proletariado daquella nação naturalmente o principio de todas as liberdades ora supprimidas em quasi todos os paizes ditos civilizados.»**

Que tenha longa vida e conquiza innumeradas victorias são os nossos votos.

**«Solidariedad Obrera»**

Este organo syndicalista hepanhol que tinha suspenso a sua publicacão quando começou a soprar o vento da reacção Beyerista, acaba de reaparecer no proletariado daquella nação naturalmente o principio de todas as liberdades ora supprimidas em quasi todos os paizes ditos civilizados.

**«Solidariedad Obrera»**

Este organo syndicalista hepanhol que tinha suspenso a sua publicacão quando começou a soprar o vento da reacção Beyerista, acaba de reaparecer no proletariado daquella nação naturalmente o principio de todas as liberdades ora supprimidas em quasi todos os paizes ditos civilizados.

**«Solidariedad Obrera»**

Este organo syndicalista hepanhol que tinha suspenso a sua publicacão quando começou a soprar o vento da reacção Beyerista, acaba de reaparecer no proletariado daquella nação naturalmente o principio de todas as liberdades ora supprimidas em quasi todos os paizes ditos civilizados.

**«Solidariedad Obrera»**

Este organo syndicalista hepanhol que tinha suspenso a sua publicacão quando começou a soprar o vento da reacção Beyerista, acaba de reaparecer no proletariado daquella nação naturalmente o principio de todas as liberdades ora supprimidas em quasi todos os paizes ditos civilizados.

## FESTIVAL DE PROPAGANDA

Para o dia 9 de Abril, o Centro Libertario Terra-Livre, está organizando um festival a realizar-se no Salão da Federação Espanhola. O Grupo Theatro Social levará a scena o drama social em 3 actos

### "MILITARISMO E MISERIA"

## Pela «A Plebe» semanal

Como se vê em outras notas do jornal, «A Plebe» está bloqueada em tres dos meios de circulação e diffusão: a venda avulsa nesta capital, pelo correio para todo o Brasil e pelas estradas de ferro. Não são politicos, portanto, os impedições que se amontoam em nossa frente, muitas são as difficuldades contra as quaes temos que lutar. Mas, não obstante, luctaremos contra ellas e todas quantas apparecerem e enfrentaremos, sobrinheiros, todos os obstaculos que se antepõemham a nossa marcha triumphante para a Anarchia.

«Não vacilamos nem nos amedrontamos com o desencadeamento da tempestuosa reacção politica e governamental que move contra este baluarte de liberdade do povo, de propaganda libertaria e de combate contra todas as tyrannias sociaes. Queremos ir mais além, queremos progredir, queremos que o verbo libertario adquira mais vigor e sua accão seja mais intensa e mais extensa.»

E se a solidariedade dos camaradas não nos falhar, se a nossa vontade for secundada pela vontade de todos, «A Plebe» será não simplesmente semanal, mas sim um semanario que vibrará por toda parte onde hajam homens sedentos de justiça e que aspiram dias melhores para a humanidade, hoje escravizada politica, social e economicamente.

Camaradas, redobrai as vossas provas de solidariedade para com «A Plebe» que neste momento, mais do que nunca, deve viver e, com o auxilio de todos, deve sair triumphante e mais vigorosa da dura prova a que está sendo submettida pela força do despotismo e da tyrannia colligada para combater as aspirações de liberdade e de bem-estar para todos.

Neste momento de lutas reuñdas e reações sanguinarias, apollamos para todos os libertarios sympathizantes de «A Plebe», para que nos auxiliem economicamente e moralmente para podermos levar a cabo a obra commum da propaganda das ideias libertarias.

**«Solidariedad Obrera»**

Este organo syndicalista hepanhol que tinha suspenso a sua publicacão quando começou a soprar o vento da reacção Beyerista, acaba de reaparecer no proletariado daquella nação naturalmente o principio de todas as liberdades ora supprimidas em quasi todos os paizes ditos civilizados.

**«Solidariedad Obrera»**

Este organo syndicalista hepanhol que tinha suspenso a sua publicacão quando começou a soprar o vento da reacção Beyerista, acaba de reaparecer no proletariado daquella nação naturalmente o principio de todas as liberdades ora supprimidas em quasi todos os paizes ditos civilizados.

**«Solidariedad Obrera»**

Este organo syndicalista hepanhol que tinha suspenso a sua publicacão quando começou a soprar o vento da reacção Beyerista, acaba de reaparecer no proletariado daquella nação naturalmente o principio de todas as liberdades ora supprimidas em quasi todos os paizes ditos civilizados.

**«Solidariedad Obrera»**

Este organo syndicalista hepanhol que tinha suspenso a sua publicacão quando começou a soprar o vento da reacção Beyerista, acaba de reaparecer no proletariado daquella nação naturalmente o principio de todas as liberdades ora supprimidas em quasi todos os paizes ditos civilizados.

**«Solidariedad Obrera»**

Este organo syndicalista hepanhol que tinha suspenso a sua publicacão quando começou a soprar o vento da reacção Beyerista, acaba de reaparecer no proletariado daquella nação naturalmente o principio de todas as liberdades ora supprimidas em quasi todos os paizes ditos civilizados.

protestou. Então os policiaes agrediram-na aos socos. Em defesa da pobre mulher, que já conta 52 annos, acudiu uma sua filha que foi recebida a rufadas outro filho da velha vem em socorro de sua mãe e firma e se barbaramente espancado a capital doiradas, chegando a ser ferido gravemente nas virilhas.

O chefe da familia, como é natural, quer atirar-se em defesa dos seus, mas antes que chegue a rua é ameaçado com o rifle. Deu-se, então, de dentro de casa.

Os janizos, enfurecidos, tentam arrombar o portão, o que não conseguem. Galgam, então, o muro, invadem a casa e se encam miseravelmente o pobre velho, quebraram todos os vidros das janelas e, por fim, retiraram-se satisfeitos da bravata commettida, deixando na casa feridas e ensanguentadas as seguintes pessoas: Jovina Gomes do Paiva, de 27 annos, Jeronima Oliveira da Costa, de 62 annos, Adolpho Gomes do Paiva, de 29 annos, e o chefe da familia Antonio Gomes do Paiva.

Não commentamos. Supponho, porém, que nem na Cafarría seria tão fria e covardemente commettida uma aggressão a toda uma familia por representantes o mantenedores do ordem.

Dizemos apenas ao povo: trabalhador de S. Paulo: «Si quera viver, defende-te dos algozes que te roubam e espancam em nome da lei!»

**«Solidariedad Obrera»**

Este organo syndicalista hepanhol que tinha suspenso a sua publicacão quando começou a soprar o vento da reacção Beyerista, acaba de reaparecer no proletariado daquella nação naturalmente o principio de todas as liberdades ora supprimidas em quasi todos os paizes ditos civilizados.

**«Solidariedad Obrera»**

Este organo syndicalista hepanhol que tinha suspenso a sua publicacão quando começou a soprar o vento da reacção Beyerista, acaba de reaparecer no proletariado daquella nação naturalmente o principio de todas as liberdades ora supprimidas em quasi todos os paizes ditos civilizados.

**«Solidariedad Obrera»**

Este organo syndicalista hepanhol que tinha suspenso a sua publicacão quando começou a soprar o vento da reacção Beyerista, acaba de reaparecer no proletariado daquella nação naturalmente o principio de todas as liberdades ora supprimidas em quasi todos os paizes ditos civilizados.

**«Solidariedad Obrera»**

Este organo syndicalista hepanhol que tinha suspenso a sua publicacão quando começou a soprar o vento da reacção Beyerista, acaba de reaparecer no proletariado daquella nação naturalmente o principio de todas as liberdades ora supprimidas em quasi todos os paizes ditos civilizados.

**«Solidariedad Obrera»**

Este organo syndicalista hepanhol que tinha suspenso a sua publicacão quando começou a soprar o vento da reacção Beyerista, acaba de reaparecer no proletariado daquella nação naturalmente o principio de todas as liberdades ora supprimidas em quasi todos os paizes ditos civilizados.

**«Solidariedad Obrera»**

Este organo syndicalista hepanhol que tinha suspenso a sua publicacão quando começou a soprar o vento da reacção Beyerista, acaba de reaparecer no proletariado daquella nação naturalmente o principio de todas as liberdades ora supprimidas em quasi todos os paizes ditos civilizados.

**«Solidariedad Obrera»**

Este organo syndicalista hepanhol que tinha suspenso a sua publicacão quando começou a soprar o vento da reacção Beyerista, acaba de reaparecer no proletariado daquella nação naturalmente o principio de todas as liberdades ora supprimidas em quasi todos os paizes ditos civilizados.

**NENYASCO - A concepção Anarchista do Syndicalismo**

28000

## Caprichos de pequenos...

A policia de S. Paulo, depois de ter trancafiado durante um mez e dias ao camarada Nigolai Parada no posto 7 de Abril, resolveu, enfim, extraditá-lo para o Rio, onde foi recolhido a Casa de Detenção da rua Prel Canteca.

Soubemos, de fonte bom luto, que esse companheiro ha varios annos, recebera num «bar» onde trabalhava, uma cédula falsa e por tal foi envolvido num inquerito policial, mas que ao chegar o dito inquerito julgo, este despronunciou-o.

Pois bem: Agora a actuação policiaes paulistana entendeu de remover novamente esse caso para ganhar mais um louro por sua perspicacia. Scharlockiana e ao mesmo tempo livrar-se, que é o que mais lhe importa, foi o que nos contaram alguns trabalhadores. Era muito vaga essa noticia. Queríamos saber mais e fomos no local saber o que de facto houve.

E' revoltante e que soubemos e vamos relatar em poucas linhas.

Os policiaes andavam pela rua agora impedindo ajuntamento de povo. Na porta do predio n. 398, estava uma senhora, a quem os policiaes intimaram de mandá-la a mais brutal a que se recollecte. Está justificado de estar em sua casa e a espera de um filho que fora comprar qual-quer coisa de uso domestico. Derram-lhe voz de prisão, ella

# O povo quer mais pão e mais liberdade

## A greve dos tecelões - O momento operário em Santos, Ribeirão Pires e Rio - Episódios da lucta - Outras notas

### A heroica resistencia dos tecelões

Foi verdadeiramente heroica a resistencia que a numerosa classe dos tecelões opôs a ganancia desenfreada das industrias em tecidos, que não querem de modo algum ver diminuir, embora levemente, as suas gordas anquias dos fabulosos dividendos que essa industria fornece aos seus exploradores.

Acessados pela necessidade da propria alimentacao, os tecelões pediram um aumento nos seus salarios para poderem enfrentar as despesas sempre crescentes com a manufatura da propria prote, que, com a subida intermitente dos preços dos generos de primeira necessidade, se tornou um problema dos mais angustiosos para todos os trabalhadores.

Como é natural, não foram atendidos pelos industrias por razoes facis de compreender, pois que se elles tivessem accedido ao pedido dos operarios, seriam forçados na sua bolsa que é o escarpulario sagrado de todos os tubarões da industria e do commercio.

Dahi a necessidade imprescindivel da greve em defesa desse aumento não só necessario, como indispensavel para poderem os operarios arcar com os compromissos sempre crescentes da alimentacao, do vestuario e dos exorbitantes alugues das mansardas, dos pores e dos corticos em que são forçados a habitar aquelles que produzem o trabalho.

A greve bem depressa estendeu-se e generalizou-se a todas as fabricas, por serem identicas as condicoes economicas de todos os tecelões.

Toda essa multidão humana que por os grandes memoriaes historicos, está ha 40 dias em luta aberta contra os seus exploradores, recusando-se alugar os seus braços, e vomitando os monstros de aço, a troco de um salario de fome, de miseria e de penuria.

O dia de 8 horas, que ha mais de 50 annos vem agitando o proletariado de todo o mundo, foi aqui conquistado por quasi a totalidade do proletariado em successivos annos de luctas cheias de episodios sangrentos e de perseguicoes impudicas e por isso mesmo uma das conquistas mais raras e positivas de que o proletariado deste país pode orgulhar-se de ter imposto em quasi todas as industrias, mas que nem sempre a manteve, por se ter deixado aqui até a acção singular por cantilões dos industrias e, neste momento, mais uma vez a enveraram na bandeira das reivindicações, pelas quaes se batem e lutam os 30 mil grevistas.

O dia de 8 horas é defenivel sobre todos os pontos de vista, quer hygienico, quer moral ou socialmente falando.

O porquê desta lucta gigantesca condensa-se no seguinte: 20% de aumento nos salarios e o dia de 8 horas de trabalho.

E para a conquista desse minimo necessario quanto sofrimentos, quantas violências tiveram que enfrentar até hoje a quantas estações ainda receberam aos trabalhadores, enquanto perdurava o regime de exploracao burguesa e opressão.

E tudo nos faz crer que os operarios que ha 50 dias estão em greve, saberão manter-se a altura dos acontecimentos, arrostando com as dificuldades e enfrentando com altivez e dignidade todas as consequencias da luta em que estão empenhados, até a completa victoria.

Continuante no espirito de justiça da classe trabalhadora, a União operaria para que fossem feitas collectas e subscricoes em todas as fabricas e oficinas.

O resultado desse apello não se fez esperar, mas dado o espirito taçante e subserviente dos jornais diarios, negando-se a publicar as noticias da greve, é logico e compreensivel que não tenha despertado todo o interesse que deveria despertar entre os trabalhadores.

Como a greve não foi solucionada e seus efeitos perdurarão ainda, reforçamos aqui o apello da União dos A. em Calçados para que todos auxiliem-nos nessa obra de solidariedade de todos os trabalhadores.

E a estes dizemos:

Tecelões! Vós não deveis contar unicamente nos socorros, porém mais e unicamente em vosso proprio esforço, lançando mão de todos os meios que vos possam levar a victoria sem passar pelas agruras da fome e da necessidade. São muitos os meios de obter pão para vossos filhos. E pão ha em quantidade por todos os cantos da cidade. Deveis contar com a solidariedade de todos os trabalhadores, mas também com o proprio esforço e com a propria vontade de vencer.

surtilaram os maiores difficuldades. Os pedidos de socorro sempre continuamente, enquanto os meios para os satisfazer diminuem na mesma proporção.

Como a greve não foi solucionada e seus efeitos perdurarão ainda, reforçamos aqui o apello da União dos A. em Calçados para que todos auxiliem-nos nessa obra de solidariedade de todos os trabalhadores.

E a estes dizemos:

Tecelões! Vós não deveis contar unicamente nos socorros, porém mais e unicamente em vosso proprio esforço, lançando mão de todos os meios que vos possam levar a victoria sem passar pelas agruras da fome e da necessidade. São muitos os meios de obter pão para vossos filhos. E pão ha em quantidade por todos os cantos da cidade. Deveis contar com a solidariedade de todos os trabalhadores, mas também com o proprio esforço e com a propria vontade de vencer.

### Liberdade... condicional

Varios elementos representantes das organizações obreiras constituídas em Comité, tiveram a lembrança de ir reclamar do Secretario dessa gongonça chamada Justiça o direito de reunião para os tecelões que ha muito tempo não o usufruem e pouco ou nada fizeram para usufru-lo.

A commissão do posse de um cartucho (que coisa feia!) foi, depois de varios vãos, recebida pelo dito secretario da dita justiça.

Este, depois de ouvir as razoes expostas pela commissão, dictou a seguinte sentença:

Pode reunir: permitto algumas reuniões da classe, mas "só da classe". Bem entendido: quem não for tecelão não pode participar das reuniões, nem por curiosidade.

E symptomatico o modo omeopatico com que o supradito secretario da supradita justiça distribuiu a liberdade, não só em pequenas doses, como também misturando-a com restricções e condicoes tão arbitrarías que a torna indigesta e de mau paladar.

O mais curioso foi o que se deu com um operario sapateiro, que por mérito exclusivo pessoal, quiz acompanhar a commissão á entrevista com o homem da justiça. Aquelle que fora representando e si mesmo, pois a U. dos A. em Calçados, pelo voto quasi unanime da assembleia ultima, resolveu não acompanhar o Comité das associações, iniciativa, não obstante o voto contrario da assembleia, quiz ir de commissão a, arguido si era tecelão, respondeu que não, o sim sapateiro, o que foi bastante para ser agraciado pelo nunca esquecido homem da justiça, com a commença de "arruaceiro". Ainda bem, pois esta titulo veio patêntear no moncho que os sapateiros não são... palacianos.

### En contra-mestre da fabrica de Maria Zella, contra as praticadas das oppressesões e do terror da policia autocrata, atrairdo-se o Tietê.

Recebam os de «A Folha da Noite» a noticia seguinte:

A GREVE DOS TECELÕES - Saçido de um operario - Hoje ha factos importantes a registrar.

Ha, por exemplo, o caso José Tristão que é commoveedor.

Este homem era contra-mestre da fabrica Maria Zella.

Era, segundo a opiniao de seus patrones, um homem exemplar, por isso galgoi o posto que occupava e não hesitou em continuar a trabalhar depois da greve, justificando assim o conceito em que era tido pelos seus superiores.

Acoitaceu, porém, que sabado, 11 do corrente, quando foi de espantacomo realizado a porta daquelle fabrica, e por nós notificado esse contra-mestre, que como os outros estava de trabalho, quiz salvar a sua vida e fugiu para a casa de seus pais, deixando a guarda e a treve-se a afrentar o perigo, conseguindo o seu intento depois de levar diversas pranchadas na cabeça.

Desde esse dia o contra-mestre mudou completamente de vida.

Abandonou immediatamente o trabalho, recolhendo-se á sua casa e allucou de portas fechadas até o dia 15, com seus quatro filhos e a esposa, manifestando exaggerado terror do que se passava na rua.

No dia 15, por instancia de pessoas da familia, foi recebido no seu ordenado. Qual não foi o seu pasmo ao saber que pouco ou nada tinha a receber, pois que a empresa resolveu descontar dois meses de seus empregados para, segundo foi informado, garantir o aluguel das casas que lhe são alugadas.

Voltando a casa, mostrou-se mais aterrorizado ainda.

Hontem pela manha, sahiu de casa, foi ao Tietê e atirou-se á agua, suicidando-se.

Um moço que se atirou ao rio para salvar, conta que elle levava uma faca comtigo, presumindo-se que se tenha esfaqueado antes de precipitar-se no Tietê.

Seu corpo ainda não foi encontrado. A noticia é curta, resumbante, precisa de commentarios.

«A Folha da Noite» não quiz fazer commentarios. Também nós não os faremos. De resto, o facto é em si concluinte e terrificante. Elle revela de que instinctos sanguinarios estão revestidos esses filhos do povo que overgam uma farda a que se prestam ao papel degradante de defender os picos, atropelando os pobres, os seus irmãos de miseria, acalmando-os, aterrorizando-os, calcando-os a pata de cavallo, enlonguecendo-os, matando-os. E revela também a bondade das empresas em descontar indignantemente o aluguel das casas, construídas precisamente para engodar, enganar e illudir os trabalhadores, facto que tem dado tanto que clogiar nos jornes mercenarios pela philistropia burguesa de erguer barros para melhor explorar os trabalhadores. E assim mesmo. Tudo que burguez faz com intuito operario não passa de farça.

### Brilhante operação policial

Pela manha de segunda-feira um grupo de policiaes executou uma brilhante operação de guerra contra um operario.

Mas, o que queremos dizer em quatro linhas, é o garbo marcial com que elles levaram a effeito a sua bravata!

Dormia soçadamente em seu quarto o camarada Humberto Rheiti, quando foi despertado pela invasão do mesmo por um grupo de secretas que, sem parda de tempo, lhe deu voz de prisão e,

em seguida, remexeu todos os objectos ali existentes, apreendendo todos os papéis e cadernos escolares, assim como os livros que encontrou.

Depois de terminada a rigorosa pesquisa, conduziu em seu poder toda a papelada e o camarada Humberto para o campo de concentração dos prisioneiros de guerra social que está localizado na rua 7 de Abril.

Propomos uma critica de grãntico como recompensa aos executores de tão bello feito policial.

### EM SANTOS

Do nosso correspondente recebemos noticias pormenorizadas da greve que se verificou na Construção Civil dessa cidade e dos movimentos existentes, mas por necessidade de espaço somos obrigados a resumir as primeiras a isto fazemos muito contra gosto.

A greve da Construção Civil - Os operarios da C. C. acabam de obter aumento nos seus salarios nos seguintes termos:

a) aumento immediato de 1% por dia, tanto aos pedreiros como aos serventes menores e moçabos e mais 5000 aos primeiros e 3000 aos segundos a partir deste mês em diante.

b) abolição de todos os extras diarios, com excepção em obras de concertos ou recolhimento de materiais, sendo taes serviços pagos pelo duplo.

Como vemos já foi conseguido alguma coisa e as greves já foram conquistadas, a não ser a greve geral da classe.

Nos Carruagens - Vinham se agitando estes operarios para adquirir um aumento de 20000 nos respectivos salarios que eram de 130000 annos. Caso não fossem atendidos, iriam votar a favor de 8 horas, pois, actualmente, trabalham 10. Demorou a soluçao no pedido da respectiva associação, mas afinal veto o accordo, elevando as diarias a 150000. E o caso foi felizmente resolvido e exclamaram com o ditado: "quilo em voga: Ousou mais!"

Nos Termos em Café - Estes termos se agitam pedindo elevação nas tabellas de serviços. A Associação Commercial respondeu negativamente, resolvendo-se offorlar-lhe de novo pedindo reconsideração do pedido. Este, porém, foi resolvido pelos operarios dos armazens de café. Indoleos e divertidos de uma resposta razoavel.

Os Pedreiros - Pediram 30% de aumento nos salarios e o dia de 8 horas e a greve em duas paradas. A Associação Patronal em signal de protesto contra a greve resolveu que a partir de domingo, 24 do corrente, não fosse entregue pão a domicilio. Que mesquinhez! Que burros dos senhores patrones!

Os Representantes - Estão em greve ha bastantes dias os operarios das empresas de importação e exportação da S. P. R. A Companhia publicou uma nota pela imprensa, convidando-os a voltarem ao trabalho na quarta-feira, 20, considerando despendidos os que não comparecessem. Ningum se apresentou até agora e os operarios dispostos a não voltarem sem que lhes augmentem 20% nos salarios. Todos os dias desce e sobe um trem, do Pary, conduzindo operarios dessa estacao que vêm atamisar os serviços. E, hélio, é mesquinhe e depravado, que esses operarios, depois de se submeterem no Pary, ainda se prestem ao papel de Krumirs, vindo furar o movimento daqui.

No Saneamento - Continuam em greve os operarios que trabalham na construcção do canal 1. 2 (Porto de Santos). Pedem 20% nos salarios e extraordinarios dobrados.

Os Barbeteiros - Obtiveram o estabelecimento de uma tabella minima nos seus salarios, para o que crearam duas categorias de officinas; as de 1.ª e as de 2.ª, para os primeiros, foi fixada a tabella de 3000 mensuaes e para os segundos, 2500000.

Os empregados no commercio - Sentindo como os demais operarios a crise que a todos assobinha, também os empregados no commer-

cio offorram á Cia. Docas e á Associação Commercial, pedindo securos aumentos nos salarios. A primeira respondeu á Liga dos Empregados no Commercio, fazendo pequenissimo aumento e abolindo as gratificações annuas, o que equivale a não fazer aumento nenhum. A segunda respondeu negativamente dizendo que tal assumpto não estava em sua alçada. Estiveram os empregados no commercio totalmente organizados e dispostos a lucta e seria como a resposta ao seu officio "veria muito mais zelada e attenta." O Ocorrespondente.

### Em Ribeirão Pires

#### OS SYNDICATOS DOS CANTELOS AO LADO DOS TECELÕES

Em assembleia geral ultima realizada por este syndicato, ficou deliberado prestar, da melhor forma possivel, toda a solidariedade moral e material aos companheiros tecelões em greve.

Apezar de estarmos ha mais de cinco mezes em greve ainda podemos continuar outro tanto tempo até virmos ganho a nossa causa, e podemos também de accordo com as nossas possibilidades, junto com as demais classes operarias que se interessam pelo triumpho dos operarios em fabricas e tecidos, dedicarmos um pouco das nossas forças e da nossa solidariedade.

### A COMISSÃO

Este Syndicato publicou e distribuiu largamente nesta cidade e em Ribeirão Pires, um longo e bem redigido manifesto ao povo estudando a situação deste e doutrinando sobre as possibilidades de melhorar o bem estar da humanidade, com o advento de uma sociedade de homens livres e iguaes.

### NO RIO

#### O lock-out dos industrias de calçados

#### UM GESTO DE CONSCIENCIA DOS GREVISTAS E LOCK-OUTADOS

Torça feita ultima, na grande assembleia que effectuaram, os operarios em calçado trataram, exclusivamente, do viciante "lock-out".

Os sapateiros que não foram atingidos pelo movimento "patronal", hypochecaram dedicadamente a sua solidariedade aos heróicos lutadores, e seus companheiros de classe, e de associação. E os sapateiros parados em consequencia da greve e do "lock-out", convictos do valor do seu espirito de resistencia, approvaram a moção que damos a seguir:

"Profundamente agradecidos pelo gesto de solidariedade por vós manifestado no reunião de hoje, offerecendo-nos o salario de um dia de trabalho, semanalmente, durante o periodo que estivermos parados, tivemos os seus industriaes não terem fechado seus officinas, resolvemos não aceitar em vossa nobre gesto, certos de que ainda nos encontramos em condições de resistir. A fome com que os xv. industriaes da categoria Luiz XV. nos ameaçaram.

Confiantes no nosso espirito de solidariedade, que reservamos para quando as nossas condições exigirem, esperamos com firmeza o resultado desta luta."

### Socorro aos grevistas

A loizavel iniciativa tomada pela U. dos A. em Calçados, de socorrer os filhos dos tecelões em greve, teve um exito moral e pratico que superou, e muito, a expectativa, pois que de anto-não se sabia serem muitas as difficuldades que surgiram na accção pratica dessa medida.

O facto é que vive o condão de desparar o mais vivo interesse no povo em geral para a causa dos grevistas, que, do contrario, continuaria no olvido e na pasmeação em que esteve immera ha mais de um mez.

Completando o apelo, ainda mais a sua missao, a União delibero também distribuir generos de primeira necessidade ás familias, que mais de perto sintam a carença de pão para a bocca.

Mas na execução dessa deliberação

# O povo quer mais pão e mais liberdade

## A greve dos tecelões - O momento operário em Santos, Ribeirão Pires e Rio - Episodios da lucta - Outras notas

### A heroica resistencia dos tecelões

E verdadeiramente heroica a resistencia que a numerosa classe dos tecelões oppõe á ganancia desentreda dos industriaes em tecidos, que não querem de modo algum ver diminuir, embora levemente, as suas gordias nuquias dos fabulosos dividendos que essa industria fornece aos seus exploradores.

Acessos pela necessidade da propria alimentação, os tecelões pediram um augmento nos seus salarios para poderem enfrentar as despesas sempre crescentes com a manufacção da propria prole que, com a súbita interrupção dos proveitos dos paços de primeira necessidade, se tornou um problema dos mais angustiosos para todos os trabalhadores.

Como o natural, não foram attendidos pelos industriaes por razões faveis de comprehensão, pois que se elles tivessem accedido ao pedido dos operarios, seriam forçados na sua bolsa que é o escapulario sagrado de todos os tubarões da industria e do commercio.

Dahi a necessidade impressindivel da greve em defesa desse augmento não se negando, com a consequente vel para poderem os operarios arcar com os compromissos sempre crescentes da alimentação, do vestuario e dos exorbitantes alugueis das mansardas, dos porcos e dos corticos em que são forçados a morar aquelles que produzem o tecido.

Agrevo bem depressa estendeu-se e generalizou-se a todas as fabricas, por serem identicas as condições economicas de todos os tecelões.

Toda essa multidão humana que povoa as grandes manufacturas industriaes, está ha 40 dias em luta aberta contra os seus exploradores, recusando-se alugar os seus braços, movimentar os monstros de aço, a troco de um salario de fome, de miseria e de penuria.

O dia de 8 horas, que ha mais de 50 annos vem agitando o proletariado de todo o mundo, foi aqui conquistado por quasi a totalidade do proletariado em successivos annos de nobres chelmas de episodios sangrentos e de perseguções infundadas e por isso mesmo uma das conquistas mais raras e positivas de que o proletariado deste paiz pode orgulhar-se de ter imposto em quasi todas as industrias, mas que nem sempre a manteve, por se ter deixado agulhar e acobardizar por centenas dos industriaes e, neste momento, mais uma vez a eravaram na bandeira das reivindicações, pelas quaes se batem e lutam os 30 mil grevistas.

O dia de 8 horas é defenavel sobre todos os pontos de vista, quer hygienico, quer moral ou socialmente falando.

O porquê desta luta gigantesca condensa-se no seguinte: 20% de augmento nos salarios o dia de 8 horas de trabalho.

E para a conquista desse minimo necessario quanto soffrementos, quantas violências tiveram que enfrentar até hoje e quantas estafas ainda reservadas aos trabalhadores, onquantes perdurar o regimen de exploração burguesa e capitalista?

E tudo nos faz crer que os operarios que ha 50 dias estão em greve, sabendo manter-se á altura dos acontecimentos, arrostando com as difficuldades e enfrentando com altivez e dignidade todas as comprehensões da luta em que estão empenhados, até á completa victoria.

Continuante no espirito de justiça da classe trabalhadora, a União appoiou para os tecelões as collectas e subscrições em todas as fabricas e officinas.

O resultado desse appello não se fez esperar, mas dado o espirito taçanho e subserviente dos jornaes diarios, negando-se a publicar as noticias da greve, é logico e comprehensivel que não tenha despertado todo o interesse que deveria despertar entre os trabalhadores.

Como a greve não foi solucionada e seus effectos perdurarão ainda, refoçamos aqui o appello da União dos A. em Calçados para que todos se xilifim na nessa obra de solidariedade-pró tecelões. E a estes dizemos:

Tecelões! Vós não deveis contar unicamente nos socorros, por-rem mais e unicamente em vosso proprio esforço, lançando mão de todos os meios que vos possam levar á victoria sem passar-des pelas agruras da fome e da necessidade. São muitos os meios de obter pão para vossos filhos. E pão ha em quantidade por todos os cantos da cidade. Deveis contar com a solidariedade de todos, os trabalhadores, mas tambem com o proprio esforço e com a propria vontade de vencer.

### Liberdade... condicional

Varios elementos representativos das organizações obreras constituídas em Comitê, tiveram a lembrança de ir reclamar do Secretario dessa gormingão chamada Justiça o direito de reunião para os tecelões que ha muito tempo não o usufruem o pouco ou nada fizeram para usufrui-lo.

A commissão de posse de um cartucho (que coisa feia!) foi, depois de varios vae-vens, recebida pelo dito secretario da dita Justiça.

Este, depois de ouvir as razões expostas pela commissão, diction a seguinte sentença:

Pode reunir: permite alguns poucas reuniões da classe, mas "só da classe". Bem entendido: quem não for tecelão não pode participar das reuniões, nem por curiosidade.

E' symptomatico o modo omeopatico com que o supradito secretario da supradita Justiça distribue a liberdade, não só em pequenas doses, como tambem misturando-a com restricções e condições tão arbitrarías que a torna indigesta e de mau paladar...

O mais curioso foi o que se deu com um operário sapateiro, que por méro exclusivismo pessoal, quiz acompanhar a commissão á entrevista com o homem da justiça. Aquelle que fora representando a si mesmo, pois a U. dos A. em Calçados, pelo voto quasi unanime da assembleia ultima, resolveu não acompanhar o Comitê das associações nessa iniciativa, não obstante o voto contrario da assembleia, quiz ir de commissão e, arguido si era tecelão, respondeu que não, e sim sapateiro, o que foi bastante para ser agraciado pelo nunca esquecido homem da justiça, com a commença de "arruaceiro". Ainda bem, pois esta titulo véio patãntear no mones que os sapateiros não são... palacianos.

### Socorro aos grevistas

A louvavel iniciativa tomada pela U. dos A. em Calçados, de socorrer os filhos dos tecelões em greve, teve um exito moral e pratico, que superou, e muito, a expectativa, pois que de ante-mão se sabia serem muitas as difficuldades que surgiriam na accção pratica dessa medida.

O facto é que vive o condão de desportar o mais vivo interesse no povo em geral para a causa dos grevistas, que do contrario, continuaria no olvido e na passadeira em que estevo immersa ha mais de um mez.

Completando um amplissimo ainda mais a sua missão, a União deliborou tambem distribuir generos de primeira necessidade ás familias que mais de perto sintam a carencia do pão para a bocca.

Mas na execução dessa deliberação

em seguida, remexeu todos os objectos all existentes, apreendendo todos os papeis e cadernos escolares, assim como os livros que encontrou.

Depois de terminada a rigorosa pesquisa, conduziu em seu poder toda a papelada e o camarada Humberto para o campo de concentração dos prisioneiros de guerra-social que está localizado na rua 7 de Abril.

Propomos uma cruz de grãito como recompensa aos executores de tão bello feito policial.

### EM SANTOS

Do nosso correspondente recebemos noticias pormenorizadas da greve que se verificou na Construção Civil dessa cidade e dos movimentos existentes, mas por necessidade de espaço somos obrigados a resumir as primeiras e isto fazemos muito contra gosto.

**A greve da Construção Civil**—Os operarios da C. C. acabam de obter augmento nos seus salarios nas seguintes proporções: a) augmento immediato de 15 por dia, tanto aos pedreiros como aos serventes homens e de 500 aos serventes menores e moçinhos e mais 500 aos primeiros e 300 aos segundos a partir deste mez de maio; b) abolição de todos os extras diarios, com excepção em oberturas, concertos ou recolhimento de materias, sendo taes serviços pagos pelo duplo.

Como vemos, já foi conseguido alguma coisa, e as greves já foram concluidas só pela ameaça de greve geral da classe.

**Nos Carroceiros**—Yinhãnsão agitando estes operarios para adquirir um augmento de 20000 nos respectivos salarios que eram de 130000 annos. Caso não fossem attendidos, a greve seria de 8 horas, pois, actualmente, trabalham 10. Demorou a applicação ao pedido da respectiva associação, mas se annual veio d accordo, elevando as diarias a 150000. E' o caso de felicitar os carroceiros e agradecer com o devido muito em voça a União municipal.

**Nos Termos em Culp**—Estes tambem se agitam pedindo elevação nas tabelas de servicos. A Associação Commercial respondeu negativamente, resolvendo-se offorlar-lhe de novo a resolução de 1907, a respeito da revolução. Então, pois, indisciplinados os operarios dos armazens de café, indisciplinos e duvidosos de uma certa razãovel.

**Os Padeiros**—Pediram 30% e como não fossem attendidos decretaram a greve em duas paradas. A Associação Industrial em seguida de protesto contra a greve resolveu que a partir de domingo, 24 do corrente, não fosse entregue pão a domicilio. Que mesquinhez! Que burrice dos senhores patrões!

**Os Ferronitários**—Estão em greve ha bastantes dias os operarios de fabricação de ferramentas e de fabricação de S. P. R. A Companhia publicou uma nota pela imprensa, convidando-os a voltarem ao trabalho na quarta-feira, 20, considerando despedidos os que não comparecessem. Nenhum se apresentou a seguir, e a maioria dos operarios dispostos a não voltarem sem que lhes augmentem 20% nos salarios. Todos os dias desse e sobre um trem, do Pary, conduzindo operarios dessa categoria que vêm aminorar o servico. E' indico, é mesquin e deploravel que esses operarios, depois de se submeterem no Pary, ainda se prestem ao papel de Krumpholtz, vindo furar o movimento daqui.

**No Saneamento**—Continuam em greve os operarios que trabalham na construcção do canal R. (Portuguezinho). Pedem 30% nos salarios e extraordinarios dobrados.

**Os Barbeteiros**—Obliveram o estabelecimento de uma tabella minima nos seus salarios para o que eram: duas categorias de officinas; os de 1. e os de 2.ª para os primeiros, foi fixada a tabella de 3000 mensaes e para os segundos, 2600000.

**Os empregados no commercio**—Sentindo como os demais operarios a crise que a todos assobherba, tambem os empregados no commercio

officiaram á Cia. Doosa e á Associação Commercial, pedindo pequenos augmentos nos salarios. A primeira respondeu á Liga dos Empregados no Commercio, fazendo pequenissimo augmento e abolindo as gratificações annuaes, o que equivale a não fazer augmento nenhum. A segunda respondeu negativamente alegando que tal assumpto não estava em sua alçada. Estivessem os empregados no commercio totalmente organizados e dispostos á lucta e veriam como a resposta ao seu offcio seria muito mais ágil e atenciosa.—O Ocorrespondente

### Em Ribeirão Pires

OS SYNDICATO DOS CANTELOS AO LADO DOS TECELÕES

Em assemblea geral ultimamente realizada por este syndicato, ficou deliborado prestar, da melhor forma possível, toda a solidariedade moral e material aos companheiros tecelões em greve.

Apesar de estarmos ha mais de cinco mezes em greve ainda podemos continuar outro tanto tempo até vermos ganho a nossa causa, e podemos tambem de accordo com as nossas possibilidades, junto com as demais classes operarias que se interessam pelo triumpho dos operarios em fabricas e tecidos, dedicarmos um pouco das nossas forças e da nossa solidariedade.

### A COMISSÃO

Este Syndicato publicou e distribuiu largamente, nesta capital e em Ribeirão Pires, um longo e bem redigido manifesto ao povo, estudando a situação deste e doutrinando sobre as possibilidades do "melhorar" o bem estar da humanidade, com o advento de uma sociedade de "homens livres e iguaes."

### NO RIO

O lock-out dos industriaes de calçados

UM GESTO DE CONSCIENCIA DOS GREVISTAS E LOCK-OUTADOS

Tercer feira ultima, na grande assembleia que effectuaram, os operarios em calçado trataram, exclusivamente, do vigente "lock-out".

Os sapateiros que não foram atingidos pelo movimento "pátronal", hypothecaram dedicadamente a sua solidariedade aos heróicos lutadores, e seus companheiros de classe, o de associação. E os sapateiros parados em consequência da greve e do "lock-out", convictos do valor do seu espirito de resistencia, approvaram a moção que damos a seguir:

"Profundamente agradecidos pelo gesto de solidariedade por vos manifestado na reunião de hoje, offorecendo-nos o salario do dia de trabalho, semanalmente, durante o periodo que estivermos parados, llevados aos braços industriaes, não fomos fechados suas officinas, resolvemos não aceitar em vossa nobre gesto, certos de que ainda nos encontramos em condições de resistir. A fome com que os xv. industriaes da categoria Luiz XV. nos ameaçaram.

Confiantes no nosso espirito de solidariedade, que reservamos para quando as nossas condições o exigirem, esperamos com firmeza o resultado desta luta."

### Brilhante operação policial

Pela manhã de segunda-feira um grupo de policiaes executou uma brilhante operação de guerra contra um operario.

Mas, o que queremos dizer em quatro linhas, é o garbo marcial com que elles levaram á offeito a sua bravura!

Dormia socegradamente em seu quarto o camarada Humberto Righetti, quando foi despertado pela invasão do mesmo por um grupo de secretas que, sem parda de tempo, lhe deu voz de prisão e,

em seguida, remexeu todos os objectos all existentes, apreendendo todos os papeis e cadernos escolares, assim como os livros que encontrou.

Depois de terminada a rigorosa pesquisa, conduziu em seu poder toda a papelada e o camarada Humberto para o campo de concentração dos prisioneiros de guerra-social que está localizado na rua 7 de Abril.

Propomos uma cruz de grãito como recompensa aos executores de tão bello feito policial.

### EM SANTOS

Do nosso correspondente recebemos noticias pormenorizadas da greve que se verificou na Construção Civil dessa cidade e dos movimentos existentes, mas por necessidade de espaço somos obrigados a resumir as primeiras e isto fazemos muito contra gosto.

**A greve da Construção Civil**—Os operarios da C. C. acabam de obter augmento nos seus salarios nas seguintes proporções: a) augmento immediato de 15 por dia, tanto aos pedreiros como aos serventes homens e de 500 aos serventes menores e moçinhos e mais 500 aos primeiros e 300 aos segundos a partir deste mez de maio; b) abolição de todos os extras diarios, com excepção em oberturas, concertos ou recolhimento de materias, sendo taes serviços pagos pelo duplo.

Como vemos, já foi conseguido alguma coisa, e as greves já foram concluidas só pela ameaça de greve geral da classe.

**Nos Carroceiros**—Yinhãnsão agitando estes operarios para adquirir um augmento de 20000 nos respectivos salarios que eram de 130000 annos. Caso não fossem attendidos, a greve seria de 8 horas, pois, actualmente, trabalham 10. Demorou a applicação ao pedido da respectiva associação, mas se annual veio d accordo, elevando as diarias a 150000. E' o caso de felicitar os carroceiros e agradecer com o devido muito em voça a União municipal.

**Nos Termos em Culp**—Estes tambem se agitam pedindo elevação nas tabelas de servicos. A Associação Commercial respondeu negativamente, resolvendo-se offorlar-lhe de novo a resolução de 1907, a respeito da revolução. Então, pois, indisciplinados os operarios dos armazens de café, indisciplinos e duvidosos de uma certa razãovel.

**Os Padeiros**—Pediram 30% e como não fossem attendidos decretaram a greve em duas paradas. A Associação Industrial em seguida de protesto contra a greve resolveu que a partir de domingo, 24 do corrente, não fosse entregue pão a domicilio. Que mesquinhez! Que burrice dos senhores patrões!

**Os Ferronitários**—Estão em greve ha bastantes dias os operarios de fabricação de ferramentas e de fabricação de S. P. R. A Companhia publicou uma nota pela imprensa, convidando-os a voltarem ao trabalho na quarta-feira, 20, considerando despedidos os que não comparecessem. Nenhum se apresentou a seguir, e a maioria dos operarios dispostos a não voltarem sem que lhes augmentem 20% nos salarios. Todos os dias desse e sobre um trem, do Pary, conduzindo operarios dessa categoria que vêm aminorar o servico. E' indico, é mesquin e deploravel que esses operarios, depois de se submeterem no Pary, ainda se prestem ao papel de Krumpholtz, vindo furar o movimento daqui.

**No Saneamento**—Continuam em greve os operarios que trabalham na construcção do canal R. (Portuguezinho). Pedem 30% nos salarios e extraordinarios dobrados.

**Os Barbeteiros**—Obliveram o estabelecimento de uma tabella minima nos seus salarios para o que eram: duas categorias de officinas; os de 1. e os de 2.ª para os primeiros, foi fixada a tabella de 3000 mensaes e para os segundos, 2600000.

**Os empregados no commercio**—Sentindo como os demais operarios a crise que a todos assobherba, tambem os empregados no commercio

officiaram á Cia. Doosa e á Associação Commercial, pedindo pequenos augmentos nos salarios. A primeira respondeu á Liga dos Empregados no Commercio, fazendo pequenissimo augmento e abolindo as gratificações annuaes, o que equivale a não fazer augmento nenhum. A segunda respondeu negativamente alegando que tal assumpto não estava em sua alçada. Estivessem os empregados no commercio totalmente organizados e dispostos á lucta e veriam como a resposta ao seu offcio seria muito mais ágil e atenciosa.—O Ocorrespondente

### Em Ribeirão Pires

OS SYNDICATO DOS CANTELOS AO LADO DOS TECELÕES

Em assemblea geral ultimamente realizada por este syndicato, ficou deliborado prestar, da melhor forma possível, toda a solidariedade moral e material aos companheiros tecelões em greve.

Apesar de estarmos ha mais de cinco mezes em greve ainda podemos continuar outro tanto tempo até vermos ganho a nossa causa, e podemos tambem de accordo com as nossas possibilidades, junto com as demais classes operarias que se interessam pelo triumpho dos operarios em fabricas e tecidos, dedicarmos um pouco das nossas forças e da nossa solidariedade.

### A COMISSÃO

Este Syndicato publicou e distribuiu largamente, nesta capital e em Ribeirão Pires, um longo e bem redigido manifesto ao povo, estudando a situação deste e doutrinando sobre as possibilidades do "melhorar" o bem estar da humanidade, com o advento de uma sociedade de "homens livres e iguaes."

### NO RIO

O lock-out dos industriaes de calçados

UM GESTO DE CONSCIENCIA DOS GREVISTAS E LOCK-OUTADOS

Tercer feira ultima, na grande assembleia que effectuaram, os operarios em calçado trataram, exclusivamente, do vigente "lock-out".

Os sapateiros que não foram atingidos pelo movimento "pátronal", hypothecaram dedicadamente a sua solidariedade aos heróicos lutadores, e seus companheiros de classe, o de associação. E os sapateiros parados em consequência da greve e do "lock-out", convictos do valor do seu espirito de resistencia, approvaram a moção que damos a seguir:

"Profundamente agradecidos pelo gesto de solidariedade por vos manifestado na reunião de hoje, offorecendo-nos o salario do dia de trabalho, semanalmente, durante o periodo que estivermos parados, llevados aos braços industriaes, não fomos fechados suas officinas, resolvemos não aceitar em vossa nobre gesto, certos de que ainda nos encontramos em condições de resistir. A fome com que os xv. industriaes da categoria Luiz XV. nos ameaçaram.

Confiantes no nosso espirito de solidariedade, que reservamos para quando as nossas condições o exigirem, esperamos com firmeza o resultado desta luta."

### Brilhante operação policial

Pela manhã de segunda-feira um grupo de policiaes executou uma brilhante operação de guerra contra um operario.

Mas, o que queremos dizer em quatro linhas, é o garbo marcial com que elles levaram á offeito a sua bravura!

Dormia socegradamente em seu quarto o camarada Humberto Righetti, quando foi despertado pela invasão do mesmo por um grupo de secretas que, sem parda de tempo, lhe deu voz de prisão e,

# O principio de autoridade

Ha millenios que os humanos, numa ancia de bem-estar seguro, de felicidade plena, de liberdade integral, vem lutando e perseguindo incessantemente a base, a origem, a fonte d'onde brotam todas as tyrannias que os supplantam, todas as misérias e injustiças que os infelicitam e de que são victimas seculares.

Desde a época mais remota, desde tempo que até nos esqueçam da imaginação e que, devido á carencia de tradiçào que nos possa informar cabalmente dos costumes e methodos que reglam os destinos da humanidade daquelles tão longinquos quanto ominosos tempos em que teve origem o principio de autoridade, surgindo pela primeira vez um forte que se impoz aos fracos, um audacioso que, aproveitando-se, prevalecendo-se, talvez, des seus dotes phisicos ou intellectuaes, impoz a sua autoridade aos menos perspicazes: tempos aos quaes só nos podemos reportar por intuição, — que a humanidade, numa ancia ineluctavel pela liberdade, não poupa esforços, não olha a sacrificios, não recua ante obstaculos no firme proposito de encontrar a causa principal dos seus seculares sofrimentos, economicos, moraes e sociaes.

O exímio e inolvidavel sociologo e philosopho anarchista — Sebastião Faure, em seu volume monumental tanto no fundo, como na forma, e que tem por titulo, «A Dor Universal», numa documentada e profunda analyse da «Questão Social, sob seus multiplos aspectos e variações», dedica trinta e tantas paginas á pesquisa da fonte envenenada, donde brota o virus maldito que corroe e atormenta a humanidade numa agonia atroz, cruenta, desbragada: Acha a no principio de autoridade. O concluo que continuara a dor universal a affligir nos eternamente, perpetuamente com todos os seus caracteres de perenne insubstituibilidade, enquanto predominar em nossas relações, tanto economicas, como sociaes, o principio de autoridade.

Hoje, ninguém de bom senso, ignora ou nega o principio de autoridade como base principal

dos males sociaes. Até os bolchevistas... Pelo menos aqui, no Brasil. Talvez seja devido ao Partido ser constituido por ex-anarchistas (?) Diziam... até os bolchevistas reconhecem esta supremacia e inconfundivel verdade.

Comunistas marxistas ha... ao certo será pela ancia de agarrar proselitos... — que dizem: «Justamente, é o principio de autoridade o pedestal onde assentam todas as injustiças sociaes, mas... para chegarmos á anarchia precisamos educar o povo, servindo-nos, para isso, do systema da... dictadura proletaria!!!»

Bella logica, não resta duvida... Para desarraigal o principio de autoridade, fonte de todas as injustiças, ensinam o povo a subordinar-se contra a autoridade de burgoezia e capitalista e a sujeitar-se e respitar a autoridade bolchevista. Para libertar a humanidade e conduzi-la á sociedade anarchista, negação de todo o principio de mando e de autoridade, quorem chegar ao poder para educar o povo, ensinando-o á obediencia. Para fazer libertarios, propagam o... autoritarismo...

Já se viu mais desatrabalhada ironia? mais descahellada incongruencia?

É com esta parodoxa que pretendem incompatibilizar-nos com as massas... É assim que elles pretendem arrastar para seu arraijal os nossos camaradas menos convictos e menos perspicazes na justiça e acerto dos ideaes acratas como redemptores da infeliz humanidade!

Mas o «true» não pega. Ninguém vac na armadilha. Segundo a gria, ninguém está disposto para corridas de gansos. Só os ingenuos, os ingenuos é que vac na esparrela.

Quem, de bom senso, não té, duvida que enquanto existir autoridade, não é possível a liberdade? Que, quanto mais divulgarmos as tendencias autoritarias, mais autoritarios faremos? Que, pregando obediencia, só conseguiremos fazer escravos?

Reflecti, leitor amigo: A verdade é pura e clara, evidente e salta aos olhos de mais myope no assumpto: onde ha autoridade, não ha liberdade!

DOMINGOS BRAZ

## Infamias bolchevistas

Como os corypheas bolchevistas se conduzem com aquelles que os não acatam na conquista e no desvio da organização operaria syndical, é prova cabal a narrativa singela da tragedia desenrolada na sede do Uniao dos Syndicatos em Paris, o mozo passado.

É sabido que o bolchevismo, dito comunista, conseguiu infiltrar-se duma maneira intensa no movimento operario e syndicalista francez, de modo a ter obtido em diversos congressos da Confederação Geral do Trabalho Unitaria maioria de votos, approvando a sua politica, de entendação dos syndicatos ás ordens de Moscou e repellindo os avisos, as admoestações e os desfejos da minoria syndical que se tem esforçado para que o movimento syndicalista não se affrasasse da sua rotacão logica e racional, alheio á todos os partidos politicos, hostil aos processos de eleição, de parlamentarismo, de dictadura e de todas ases panaceas que os bolchevistas a par dos outros politicos burgoezes e socialistas empregam, reconheciam, impoem.

Ultimamente, de audacia em audacia, de conquista em conquista, de invasão em invasão, os bolchevistas, ditos comunistas, mancomunados com alguns

funcionarios syndicaes, quizeram dar o golpe de morte na autonomia syndical, apoderando-se da Casa das Syndicatos, constituida á custa do esforço e do sacrificio dos trabalhadores parisienses, para ali fizerem a propaganda das suas theorias de dictadura e de violencia, denegando, como sempre fazem, a obra, o idealismo e os esforços daquelles militantes que só mantem fides ás suas ideaes e não engrosam as suas filas de apostolos da força e da truculencia.

A minoria, conhecendo a significação do golpe vibrado, o esbarneo a que queriam submeter o syndicalismo tão maltratado, installando-se na sua sede para pregar ali doutrinas contrarias, fez saber que estaria presente e lá um companheiro declarou não estar ali para perturbar a reunião, mas para protestar e esclarecer quem quizesse deturpar as suas acções e intenções.

Bata simples declaração enfureceu os bolchevistas, organizados militarmente e já não foi possível aos comunistas realizarem a reunião com a subservidencia e humildade que esperavam. Isso pôs os ultra-hydrophobos contra os syndicalistas e anarchistas que lhes desmancharam a festa, derrogando os comunistas as maiores injurias aquelles que não recebem o dinheiro e as ordens do Kremlin. Desconcertados pela opposição

soltrida, respirando odio por todos os poros, elles, os bolchevistas, ali representados aos milhares, ante uma insignificante minoria syndicalista não se acovardaram em attingar a tiros um grupo de camaradas anarco-syndicalistas que se encontravam agrupados na parte esquerda da tribuna, imitando dois e ferindo algumas dezenas, ferindo a parede desse lado crivada de balas mortiferas, assassinas e fratricidas.

O clamor produzido por essa infamia odiosa, por essa cidade inqualificavel, por esses assassinos, promeditados e cõmprimos por toda a França dum modo doloroso entre o proletariado que não communga nesse processo de violencias á russa, contra trabalhadores do mesmo officio, contra trabalhadores incançaveis, contra os elementos mais irrequeitos, combatiuos e desinteressados das legiões trabalhistas e idealistas.

Nós juntamos o nosso mais sincero protesto contra semelhantes torpesses e contra semelhantes processos de formar a frente unica. Com taes manobras os bolchevistas só conseguiram envarar um fozso sanguineo que nunca os trabalhadores dignos poderiam transpor: sem sentirem um arripio de horror e de repulsa para com individuos que, com motem e praticam semelhantes barbaridades, contra gente tão falta de escrúpulos que não recua ante a ignominia de disparar armas, fornecidas pelo diabolico estrangeiro, contra os camaradas da mesma nacionalidade, que se opoem aos desfejos de predomínio e ás ambições de mando e de despotismo de meia dúzia de asalaçados do bolchevismo, mascarado de communismo.

Oh! typos asquerosos, ainda bem que deixastes caber a mascara a tempo do proletariado vos abandonar no caminho ignominioso em que o queris fazer chegar!

## Boycottae os presentes guerreiros

«A Mãe Educadora» de Abril de 1923 publicou o texto seguinte dum cartão postal de propaganda editado pela Sueca Allenda do Liga das Mulheres para a Paz e a Liberdade e espalhado em Berlim em 1921. E como elle continua a ser flagrante de actualidade traduzimolo:

«MÃES! EDUCADORES! AMIGOS DA INFANCIA!

As festas approximam-se! Que esta festa seja uma alegria para os nossos filhos. Uma festa de reconhecimento da vida! Para traç a atmosphera de morte, de assassinato, de destruição!

Recusai-vos a dar brinquedos que recordem a destruição mundial, a guerra e as mortaes miseravelas. Recusai equiparas crianças com armas ou uniformes guerreiros. Recusai os soldadinhos de chumbo. Recusai as animas-brinquedos.

Dai caixas do construcção e de modelagem, brinquedos de madeira de Dresde e equipamentos de trabalho (minheiro, artefacto, marreiro).

Recusai-vos dar livros que glorifiquem a guerra, que despertem o espirito guerreiros, que exaltem as proezas guerreiras.

Dai livros sobre os animaes e as plantas, sobre paes e estrangeiros á sobre as estrellas, livros de contos e de trabalho.

Recusai dar gravuras que representem os campos de batalha, os sofrimentos dos feridos e moribundos, a embriaguez da victoria.

Dai as crianças somente imagens e vistas de paisagens, de cidades, de personagens de contos de fadas.

Não esqueçades por mais tempo a alma de vossos filhos, não empeçonheis sua phantasia em o

espirito de odio que despertareis com essas recordações vivas. Lembrai-vos do direito da criança! Proporcionai-lhe o verdadeiro dominio infantil que é um dominio de alegria, sem crueldade.

Um dominio de bondade, sem armas; Um dominio de pacifismo, sem odio;

Um dominio de reconciliação, sem animosidade;

O dominio da vida, da paz, do trabalho, da solidariedade! Como formados a juventude, assim formareis o futuro! Eis ahi os mandamentos mais nobres e generosos que se devem applicar na educação da infancia. Elles devoriam estar gravados em letras de ouro em todas as esquinhas e em todos os edificios e escolas, e melhor que tudo no espirito, na alma e no coração de todos os paes.

## Odio jesuitico não desafma

O pessoal de «L'Action Française» ficou tão indignado com a absolvição de Germania Berton com a derrota soltrida pelo partido clerico-realista de que orgão aquelle jornal, que levou a sua audacia e a sua virgencia a publicar successivamente durante muitos dias o nome e a vida dos jurados que tiveram a honrabilidade de absolver aquella grande justiceira, apontando os desse modo ás represalias e nos ataques dos «amis du roi», como castigo da sua independencia de juizo, de opinião e de caracter. Acresce que nem todos os jurados absolveram Germania pois esta foi absolvida por maioria e não por unanimidade. Mas que se importa essa santa eadilha da reacção catholico-imperialistica com essas subtilidades de consciencia? Atropelle-se tudo o todos e depois Deus esoltherá os seus ahhados. Entre justos e peccadores só elle pode discernir.

É claro que os nossos camaradas francezes, por meio do seu orgão diario, «La Libertaire», denunciaram essa infamia e proclamaram toda a sua solidariedade pelos membros do jury, pondo-se á sua disposição para os defender de qualquer ataque da canalha doirada. Muito bem! É preciso contar em respeito essa vibrante reacção que pretende arremetter contra todos os principios de liberdade e do progresso moral e economic.

## Não lograda suffocar a nossa voz -- Nova apprehensão de «A Plebe»

Do nosso ultimo numero foram apprehendidos pela policia quasi todos os exemplares destinados á venda publica, nesta capital.

Registrarmos o facto, para que conste na chronica do movimento revolucionario, as bolçoas de um regimen em franca desagregação e decomposição social.

A burgoezia paulista muito pode orgulhar-se de ter sido a pioneira e factor principal da implantação do regimen republicano neste paiz.

Mas, se taes louros, ninguem lhos pode contestar, pode-se porém, attribui-los á chena da camizra politica, constituida em syndicato de exploração ignominiosa do povo que é calculado sobre seus taços e a qual descepoita os mais comestinhos direitos reconhecidos pela sua propria constituição politica, que foi feita unicamente para engozapar o povo brasileiro.

Nós não reclamamos o direito que nos poderia conceder a Constituição para que o nosso jornal circule livremente, em vista de seych os proprios donos da constituição, que não o impedem, que o sequestram e o queimam

Mau grado a lei e com a vontade ou contra a vontade dos mandões e mandarins, dos honzes e satrapas da lei, nos que temos sangue em nossas veias, que temos um ideal e esclarecemos o cerebro e que temos vontade propria, continuaremos contra a lei e a propagar as nossas doutrinas de emancipação humana, combatendo todas as violencias dos fortes e potentados contra o povo faminto de paz e de direito de justiça e, sem desfallecimento e sem desanimo a preparar o estado de cultura e consciencia collectiva, até alcançarmos o ideal que almejamos e por que nos batemos e temos soffrido ás mais feroces perseguencias que nos são movidas pelos interessados na conservação da escravidão social do povo trabalhador. Sim, lutamos, temos lutado e luctaremos pela Anarchia — ideal que professamos e defendemos emquanto sentirmos um sopro de vida a alentá-los o ser.

E, com Cardui, concluímos: «scagliato ancor del fulmine che pur l'avvenir alan noi»

## Manejos atemorizadores

Uma das mais pesadas algemas que prendem os operarios á escravidão industrial é, sem duvida, a das villas, operarias, que os proprios proprietarios das grandes fabricas mandam combater para os «seus operarios».

Quasi todos os grandes estabelecimentos fabrica desta capital recorrem a essa forma de exploração e escravização dos operarios. Ha fabricas, como a Maria Zelia, Bole, Juba e outras que não só exploram o suor de milhares de homens, mulheres e crianças, como também lhes fornecem esdas para morarem, não de graça, mas por preços identicos ás lhos particulares. Se essa forma de exploração não fosse percebida pela grande maioria do povo em tempos normaes, talvez se sentissem, porém, de maneira solida quando os operarios das fabricas, premiados pelas necessidades, declarassem em greve á esta tendencia a prolongar-se.

É então que os operarios começam a sentir todo o peso das cadeias que os opprimem.

Poi o que acontece e está acontecendo aos trabalhadores de varias fabricas no presente movimento.

Os industriales querendo quebrar a resistencia dos grevistas, mandam os ameaçar de despejo aedem os de que si não voltarem ao trabalho lhes serão multados duplicando a applicação dos preços dos alugueis, e a sorte tudo recordam na intimidação ás mulheres do que, se seus maridos e filhos não voltarem ao trabalho não mesmas ou piores condições, mandaram sequestrar tudo o que haja na casa, para garantia da mensalidade vencida.

Com essas medidas draconianas, facil é de imaginar a barafunda infernal que causa no seio das familias que, não tendo sufficiente presença de espirito para enfrentar as duras emerecias de ameaças e pressões que estorem sobre ellas o patrimonio, transformado em senhoria, se affligem.

Os operarios não devem deixar-se atemorizar, e, si as ameaças forem postas em pratica, devem defender-se á altura da altura que venham a soffrir e por esta razão, os trabalhadores devem oppor-se a que semelhantes medidas seja posta em execução. Acundindo todos e obstando por todos os meios e sem o mais ou sem as pessoas sejam postas na rua. Um por todos e todos por um, companheiros. Não é criando os braços, impassivelmente, que se consegue vencer a desastrosa exploração e violencia patronal.

Ha millenios que os humanos, numa ancia de bem-estar seguro, de felicidade plena, de liberdade integral, vem lutando e pesquizando incessantemente a base, a origem, a fonte d'onde brotam todas as tyrannias que os supplantam, todas as misérias e injustiças que os infelicitam e de que são victimas seculares.

Desde a época mais remota, desde tempos que até nos escudam da imaginação e que, devido á carencia de tradições que nos possa informar cabalmente dos costumes e methodos que regiam os destinos da humanidade daquelles tão longinquos quanto ominosos tempos em que teve origem o principio de autoridade, surgindo pela primeira vez um forte que se impoz aos fracos, um audacioso que, aproveitando-se, prevalecendo-se, talvez, des seus dotes phisicos ou intellectuaes, impoz a sua autoridade aos menos perspicazes: tempos aos quaes só nos podemos reportar por intuição, — que a humanidade, numa ancia ineluctavel pela liberdade, não poupa esforços, não olha a sacrificios, não recua ante obstaculos no firme proposito de encontrar a causa principal dos seus seculares soffimentos, economicos, moraes e sociaes.

O exímio e inolvidavel sociologo e philosopho anarchista — Sebastião Faure, em seu volume monumental tanto no fundo, como na forma, e que tem por titulo, «A Dör Universal», numa documentada e profunda Analyse da «Questão Social, sob seus multiplos aspectos e variações», dedica trezentas e tantas paginas á pesquisa da fonte envenenada, donde brota o vírus maldito, que corrõe e atormenta a humanidade numa agonia atroz, cruenta, desbragada: Acha a no principio, de autoridade. E conclue que continuará a dor universal á affligir-nos eternamente, perpetuamente com todos os seus caracteres de perenne insubmitibilidade, enquanto predominar em nossas relações, tanto economicas, como sociaes, o principio de autoridade.

Hoje, ninguém, de bom senso, ignora ou nega o principio de autoridade como base principal

dos males sociaes. Até os bolchevistas... Pelo menos aqui, no Brasil. Talvez seja devido ao Partido ser constituido por ex-anarchistas (?) Diziam... até os bolchevistas reconhecem esta supremacia e inconfundivel verdade.

Comunistas marxistas ha-certo será pela ancia d'aguardar proscritos... — que dizem: «Justamente, é o principio de autoridade o pedestal onde assentam todas as injustiças sociaes, mas... para chegarmos á anarchia precisamos educar o povo, servindo-lhe, para isso, do systema da... dictadura proletaria!!!»

Bella logica, não resta duvida!... Para desarraigal o principio de autoridade, fonte de todas as injustiças, ensinam o povo á subordinar-se contra a autoridade de burguezia e capitalista e a sujeitar-se e respóitar a autoridade bolchevista. Para libertar a humanidade e conduzi-la á sociedade anarchista, negação de todo o principio de mando e de autoridade, querem chegar ao poder para educar o povo, ensinando-o á obedecer. Para fazer libertarios, propagam o... autoritarismo...

Já se viu mais destrambelhada ironia? mais descabellada incongruencia?

E é com esta pandeica que pretendem incompatibilizar-nos com as massas... E' assim que elles pretendem arrastar para seu arajal os nossos camaradas menos convictos e menos perspicazes na justiça e acerto dos ideaes agroratas como redemptores da infeliz humanidade!...

Mas o «truc» não pega. Ninguém vae na armadilha. Segundo a gyrin, ninguém está disposto para corridas de gansos. São os ingâtuos, os ingenuos é que vao na esparrela.

Quem, de bom senso, e boa fé, duvida que enquanto existir autoridade, não é possível a liberdade? Que quanto mais divulgarmos as tendencias autoritarias, mais autoritarios faremos? Que pregando obediencia, só conseguiremos fazer escravos?

Reflicta, leitor amigo! A verdade é pura, clara, evidente e salta aos olhos do mais myope no assumpto: onde ha autoridade, não ha liberdade!

DOMINGOS BRAZ

Infamias bolchevistas

Como os corypheos bolchevistas se conduzem com aquelles que os não acatam na conquista e no desvio da organização operaria syndical, e prova cabal a narrativa singela da tragedia desenrolada na sede da «União dos Syndicatos» em Paris, o mez passado.

E' sabido que o bolchevismo, dito comunista, conseguiu infiltrar-se duma maneira intensa no movimento operario e syndicalista francez, de modo a tor obtido em diversos congressos da Confederação Geral do Trabalho Unifaria maioria de votos, approvando a sua politica, de entendação dos syndicatos ás ordens de Moscú e repellido os avisos, as admoestações e os desceios da minoria syndical que se tem enforçado para que o movimento syndicalista não se affructasse da sua rotaçáo logica e racional, aliado á todos os partidos politicos, hostil aos processos de eleição, de parlamentarismo, de dictadura e de todas as panaceas que os «bolchevistas» apançáo outros politicos burguezes e socialistas empregam, «aconseham» impoem.

Ultimamente, de audacia em audacia, de conquista em conquista, de invasão em invasão, os bolchevistas, ditos comunistas, mancomunados com alguns

funcionarios syndicaes, quizeram dar o golpe de morte na autonomia syndical, apoderando-se da Cãea das Syndicatos, construída á custa do esforço e do sacrificio dos trabalhadores parisienses, para ahí fazerem a propaganda das suas theorias de dictadura e de violencia, denegando, como sempre fazem, á obra, o idealismo e os esforços daquelles militantes que só mantem flos ás suas ideias e não engrosam as suas illas de apostolos da torva e da truculencia.

A minoria, conhecendo a significação do golpe vibrado, o escarneo a que queriam submeter o syndicalismo tão maltratado, installando-se na sua sede para pregar ahí doutrinas contrarias, fez saber que estaria presente e lá um companheiro declarou não estar ali para perturbar a reunião, mas para protestar a esclarer quem quizesse deturpar as suas accões e intenções.

Data simples declaração enfureceu os bolchevistas «organizados» militarmente e já não foi possível aos comunistas realizarem a reunião com a subserviência e humildade que se esperavam. Isso pôs os ultra-hydrophobos contra os syndicalistas e anarchistas que lhes desmancharam, a festa, derigindo os comunistas as maiores injurias aquelles que não recebem o diabo e as ordens do Kremlim. Desconcertados pela opposição

soffrida, respirando odio por todos os poros, elles os bolchevistas ali representados aos milhares, ante uma insignificante minoria syndicalista não se acovardaram em attingar á tyros — um grupo de camaradas anarcho-syndicalistas que se encontravam agrupados na parte esquerda da tribuna, insultado, douz e ferindo algumas dezenas, ficando a parede desse lado crivada de balas mortiferas, assassinas e fratricidas.

O clamor produzido por essa infamia odiosa, por essa cilada inqualificavel, por esses assassínios premeditados eocorram por toda a França dum modo doloroso entre o proletariado que não communga nesse processo de violencias á russa, contra trabalhadores do mesmo officio, contra trabalhadores incangaveis, contra os elementos mais irrequeitos, combatiivos e desinteressados das legiões trabalhistas é idealista.

Nós juntamos o nosso mais sincero protesto contra semelhantes torpesses e contra semelhantes processos, de formar a «frente unica». Com taes manobras os bolchevistas só conseguirão cavar um fossos sanguineo que nunca os trabalhadores dignos poderão transpor sem sentir em arripio de horror e de repulsa para com individuos que commettem e praticam semelhantes barbaridades, contra gente tão falta de escrúpulos que não recua ante a ignominia de disparar armas, fornecidas pelo diablo estrangeiro, contra os camaradas da mesma nacionalidade, que se opoem aos desejos de predomínio e ás ambições de mando e de despotismo de meia dúzia de esalajados do bolchevismo, mascarado de communismo.

Oh! typos asquerosos, ainda bem que deixasteis cair a mascara a tempo do proletariado vos abandonar no caminho ignominioso em que o querieis fazer chegar!

Boycottae os presentes guerreiros

«A Mãe Educadora» do Abril de 1923 publicou o texto seguinte dum cartão postal de propaganda editado pela Secção Alemã da Liga das Mulheres para a Paz e a Liberdade e espalhado em Berlim em 1921. E como elle continua a ser «flagrante de actualidade» traduzimolo:

«MÃES! EDUCADORES! AMIGOS DA INFANCIA!

As festas approximam-se! Que este natal seja uma alegria para os vossos filhos. Uma festa de renascimento da vida! Para faz a atmosfera de paz, de assassinato, de destruição!

Recusai-vos a dar brinquedos que recordem a destruição mundial, a guerra e as mortes inumeraveis. Recusai equipar as crianças com armas e uniformes guerreiros. Recusai os soldadinhos de chumbo. Recusai as animas-brinquedos.

Dai caixas de construção e de modelagem, brinquedos de madeira de Dresden e equipamentos de trabalho (micro, artefacto, marinho).

Recusai-vos dar livros que glorifiquem a guerra, que despertem o «espírito guerreiro», que exaltem as proezas guerreiras.

Dai livros sobre os animaes e as plantas, sobre páizes estrangeiros e sobre as estrellas, livros de contos e de trabalho.

Recusai dar gravuras que representem os campos de batalha, os soffrimentos dos feridos e moribundos, a embriaguez da victoria.

Dai ás crianças somente imagens e vistas de paisagens, de aldeias, de personagens de contos de todas.

Não, entenhedeis por mala tempo a alma de vossos filhos, não empeçohes sua phantasia com o

espírito de odio que despertareis com esses recortos e livros.

Lembraí-vos do direito da criança! Proporcionai-lhe o verdadeiro dominio infantil que é...

Um dominio de alegria, sem crueldade.

Um dominio de bondade, sem armas.

Um dominio de pacifismo, sem odio.

Um dominio de reconciliação, sem animosidade.

O dominio da vida, da paz, do trabalho, da solidariedade!

Como formardes a juventude, assim formardes o futuro! — Eis ahí os mandamentos mais nobres e generosos que se devem applicar na educação da infancia. Elles devoriam estar gravados em letras de ouro em todas as esquinas e em todos os edificios e escolas, e melhor que tudo no espirito, na alma e no coração de todos os paes.

Odio jesuítico não desfama

O pessoal de «L'Ation Française» ficou tão indignado com a absolvição de Germana Berton com a derrota soffrida pelo partido clerico-realista de que ergão aquelle jornal, que levou a sua audacia e a sua vingança a publicar successivamente durante muitos dias o nome e a morada dos jurados que tiveram a hombridade de absolver aquella grande justiceira, apontando os desso modo ás represalias e aos ataques dos «champs de vol», como castigo da sua independencia de juizo, de opinião e de caracter. Acresce que nem todos os jurados absolveram Germana Berton esta foi absolvida por maioria e não por unanimidade. Mas que se importa essa santa catilha da reacção catholico-imperialistica, com essas subtilidades de consciencia? Atropelle-se tudo e todos e depois Deus esolthra os seus ailhados. Entre justos e peccadores só elle pode discernir.

E' claro que os nossos camaradas francezes, por meio do seu organo diario, «La Libertaire», denunciaram essa infamia e proclamaram toda a sua «solidariedade» pelos membros do jury, pedindo-se a sua disposição, para os defender de qualquer ataque da canalha douzida. Muito bem! E' preciso conter em respeito essa vibora reaccionaria que pretende arremetter contra todos os principios de liberdade e do progresso moral e economic.

Não lograreis soffocar a nossa voz — Nova apprehensão de «A Plebe»

No nosso ultimo numero foram apprehendidos pela policia quasi todos os exemplares destinados á venda avulsa, nesta capital.

Registrarmos o facto para que conste na chronica do movimento revolucionario as bellezas de um regimen em franca desagregação e decomposição social.

A burguezia paulista muito pedora orgulhar-se de ter sido a pioneira e factor principal da implantação do regimen republicano neste paiz.

Mas, se taes louros ninguém lhos pôde contestar, pode-se porém, attribuir-lhe a chena da camizola politica, constituida em syndicato de exploração ignominiosa do povo que é calculado sob os seus tacões e a qual desce pela os mais comecinhos direitos reconhecidos pela sua propria constituição politica, que foi feita unicamente para enganar o povo brasileiro.

Nós não reclamamos o direito que nos poderia conceder a Constituição para que o nosso jornal circule livremente, em vista de seja os proprios donos da constituição que não o impede, que o sequestram e o queimam.

Mau grado a lei e com a vontade ou contra a vontade dos mandões e mandarins, dos bonzões e satrapas da lei, nos que temos sangue em nossas veias, que temos um ideal a esclarecer nos o cerebro e que temos vontade propria, continuaremos contra a lei, e a propagar as nossas doutrinas de emancipação humana, combatendo todas as violencias dos fortes e potentados contra o povo faminto de paz e de dentro de justiça e, sem desfalcaimento e sem desanimo, a preparar o estado de cultura e consciencia collectiva, até alcançarmos o ideal que almejamos e por que nos batemos e temos soffrido ás mais feroces perseguicoes que nos são movidas pelos intrassados na conservação da escravidão social do povo trabalhador. Sim, lutamos, temos lutado e luctaremos pela Anarchia — ideal que professamos a defendemos emquanto sentirmos um sopro de vida a alentár-nos o ser.

E, com Carduel, concluímos: «scagliate ancor del fulmine che per l'avvenir alan noi»

Manejos atemorizadores

Uma das mais pesadas algemas que prendem os operarios á escravidão industrial, e sem duvida, a das villas, operarias, que os proprios proprietarios das grandes fabricas mandam construir para os seus operarios.

Quasi todos os grandes estabelecimentos fabrica desta capital recorrem a essa forma de exploração e «escravidão» dos operarios. Ha fabricas como a Maria Zelia, Role, Julia e outras que não só exploram o suor de milhares de homens, mulheres e crianças, como tambem lhes fornecem casas para morarem, não de graça, mas por preços identicos ás lhos particulares. Se esta forma de exploração não desapparecida pela grande maioria do povo em tempos normaes, faz-se sentir, porém, e de maneira odiosa, quando os operarios das fabricas, premiados pelas necessidades, declaram-se em greve e esta tende a prolongar-se.

E' então que os operarios comecam a sentir todo o peso das cadeias que os opprimem.

Foi o que aconteceu á esta acontecendo nos trabalhadores de varias fabricas, no presente movimento. Os industriais querendo quebrar a resistencia dos grevistas, mandam os nupecos de despejo adertem os de que si não voltarem ao trabalho lhos serão multados duplicando a multa dos vícios dos allegues, e a obra não se accorram na intimidação de mulheres do que, se seus maridos e filhos não voltarem ao trabalho nas mesmas ou piores condições, mandario se questrar tudo o que haja na casa para garantia da mensalidade vencida.

Com essas medidas draconianas, facil e de imaginar a barafunda infernal que causa no seio das familias que, não tendo sufficiente presença de espirito para enfrentar os duros emerecias de amoaças e pressões que exercem sobre ellas o patronato, transformado em senhorio, se affligem.

Os operarios não devem deixar-se atemorizar, e, si as ameaças forem postas em pratica, devem defender-se á altura da altura que queiram e venham a soffrir e por esse razáo, os trabalhadores devem oppór-se a que semelhantes medida seja posta em execução, acudindo, todos e obstando por todos os meios a que os meios, ou não sejam ou não sejam, na rua. Um por todos e todos por um, companheiros. Não é cruzando os braços, impassivelmente, que se consegue vencer a desenfreada exploração e violencia patronal.